

Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Walteberg Gomes Maia

**Os benefícios do ensino de artes visuais para a educação especial do ensino
fundamental de Sena Madureira-AC**

Sena Madureira
2011

Walteberg Gomes Maia

Os benefícios do ensino de artes visuais para a educação especial do ensino fundamental de Sena Madureira-AC

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Ms^a Ludmila de Araújo Correia.

Sena Madureira
2011

Dedico este trabalho a Deus, pois é ele quem nos dá as habilidades e competências necessárias para conquistarmos nossas metas e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus por capacitar-me através desse curso superior de Licenciatura em Artes Visuais, à minha esposa auxiliadora Valnira Andrade Maia, pois palavras não podem expressar o apoio e compreensão que tivestes por mim ao longo do curso. Ao Fernando e Felipe, filhos abençoados que Deus meu deu, ao casal de pastores da minha igreja, Pr^o Luiz Carlos e Lenny Sarkis, por me entenderem e orarem para que tudo acontecesse de forma abençoada e satisfatória. Á minha querida e amada avó Maria Pinheiro Maia por ser um exemplo de amor para os que amam incondicionalmente ao próximo como se o amanhã não fosse existir. A todos que oraram e participaram da minha história durante esses 4 anos de estudo acadêmico.

RESUMO

O presente trabalho evidencia a relevância da integração do ensino em artes visuais ao ensino especial e suas possíveis contribuições da arte/educação na rede educacional do município de Sena Madureira-Ac. Descreve ações pedagógicas para trabalhar as artes no ensino especial, analisando as práticas da disciplina na escola formal, conhecendo as potencialidades dos alunos. Foram realizadas pesquisa bibliográfica, entrevistas com professores e coordenadores do ensino especial no município, observação de alunos especiais matriculados na sala de recursos multifuncionais e das atividades desenvolvidas em artes visuais. Também foi levantado o número de escolas, professores e alunos incluídos nesse processo especial de educação. Observou-se que o ensino das artes visuais no ensino fundamental é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos em seu processo de desenvolvimento, haja vista que trabalha suas habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas. Notou-se que a falta de professores habilitados em artes visuais, assim como a falta de escolas especializadas diretamente ao ensino especial, são fragilidades nesse processo educativo que precisam ser superados, sendo estes os resultados principais apontados na pesquisa. A partir da pesquisa de campo, foi elaborada uma proposta pedagógica em artes visuais para trabalhar o ensino de artes visuais na sala de recursos multifuncionais da escola municipal de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa, aplicada a alunos com necessidades auditivas, tendo em vista haver um considerável número de alunos matriculados na referida escola com este tipo de necessidade especial.

Palavras Chaves: Artes Visuais; Educação Especial; Ensino Fundamental; Sena Madureira-AC.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1. Necessidades especiais no ensino fundamental e a contribuição das artes visuais.....	9
1.1. Necessidades Educacionais Especiais	10
1.2. Artes Visuais no Ensino Fundamental: A Educação em Artes.....	12
1.3. O ensino de Artes Visuais no Ensino Especial	14
1.4. O professor de artes na Educação Especial	17
2. A REALIDADE DO ENSINO ESPECIAL EM SENA MADUREIRA-AC	20
3. PROPOSIÇÃO PARA DISCIPLINA DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE SENA MADUREIRA.....	23
3.1. Projeto Pintando com Alma, realizado na Escola Guttemberg Modesto da Costa.....	23
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXO A- PROPOSTA DE PLANO DE AULA.....	28
ANEXO B-ENTREVISTAS	30
ANEXO C- FOTOS DE ATIVIDADES EM UMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.....	34

INTRODUÇÃO

O ensino de artes visuais é cada vez mais abrangente e essencial aos alunos do ensino fundamental, por estarem estes em uma fase de desenvolvimento na qual as percepções artísticas se fazem presentes no processo de construção de personalidade.

O ensino especial é uma modalidade da educação que considera as necessidades especiais gerais dos alunos a fim de desenvolver suas potencialidades e habilidades no processo de aprendizagem escolar, auxiliando-os no que tange à sua percepção enquanto sujeitos de direitos¹.

Vivemos em uma sociedade que cada vez mais busca capacitar o ser humano, mas é preciso nos atermos às condições nas quais se encontram os sujeitos. Isso significa dar atenção especial a quem necessita de cuidados e ajudar no processo de desenvolvimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Através de observações em classes de ensino especial, pudemos observar que, ao que parece, as diferentes atividades artísticas (como desenhos, pinturas, colagens) favorecem de forma positiva a aprendizagem dos educandos em sala de aula, o que sugere que as artes visuais podem contribuir neste sentido.

Com os levantamentos quantitativos realizados junto à rede de ensino especial do município, verificou-se cerca de 200 alunos que apresentam necessidades especiais, especialmente a deficiência física, sensorial e mental (esta com maior número de alunos). Além disso, notou-se que há uma busca contínua de adaptações educacionais para alunos que precisam de uma maior atenção, incluindo métodos, técnicas, recursos específicos para atender às respectivas necessidades. Também foi identificada a necessidade de capacitação de professores e adequação de escolas para atenderem a esses alunos, visando a superação e respeito às diferenças.

A falta de profissionais e recursos didáticos é uma das problemáticas que diretamente afeta a qualidade da educação especial, considerando-se que o processo educativo acontece a longo prazo. É necessário que o professor que

¹Sujeitos de direitos estão relacionados às crianças e adolescentes como pessoas em processo de desenvolvimento e formação, garantida na Constituição Federal em seu art.227

trabalha nessa modalidade busque formação continuada, renovando suas habilidades e atitudes em busca da melhoria no ensino e prática.

Trabalhar com as artes visuais enquanto mediação de conflitos e dificuldades de aprendizagem para alunos com necessidades educacionais especiais pode ser considerado um ponto estratégico no que se refere à inserção deles em uma convivência comunitária, cultural e artística em sala de aula, pois trabalha-se a socialização, no que chamamos de convivência em sociedade.

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar algumas das contribuições que as artes visuais podem trazer à educação especial da rede fundamental, considerando-se a realidade do município de Sena Madureira-AC.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas teóricas, levantamento de dados obtidos em observação junto à rede de educação especial, entrevista com a coordenação e professores do ensino especial da rede estadual e municipal do município de Sena Madureira-Ac.

Este trabalho está organizado em capítulos e sub capítulos, de forma que no primeiro capítulo a pesquisa se destina a mostrar os tipos de necessidades especiais mais comuns no ambiente escolar em um contexto geral da educação. Em seguida trata-se da presença da educação em artes visuais no ensino fundamental, como também na educação especial, bem como a atuação do professor nessa modalidade de ensino. No segundo capítulo, o trabalho se destina a mostrar a realidade do ensino especial na cidade de Sena Madureira-AC, e no terceiro capítulo é realizada uma proposta em artes visuais para a sala de recursos multifuncionais da escola Guttemberg Modesto da Costa, aplicada preliminarmente durante a realização deste trabalho. A conclusão da pesquisa evidencia preliminarmente a situação do ensino especial na referida escola, dificuldades, avanços e o arte/educador inserido nessa especificidade de educação, bem como trazer possíveis contribuições na temática abordada pela presente pesquisa.

1. NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL E A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES VISUAIS

O processo de aprendizagem é o foco constante das pesquisas em educação. A preocupação não envolve apenas como se aprende, mas como se ensina também. Os conhecimentos sobre como esses dois processos podem ser melhorados fazem parte do trabalho de educadores, de forma que os tipos de métodos e estratégias, as perspectivas e contextos diferenciados, e os estilos de ensinar e de aprender servem de base para o processo educacional.

Para Wallon (2003, *apud* FUSARI e FERRAZ, 1999, p.70),

os conflitos gerados da relação do sujeito com o ambiente escolar dinamizam tanto o processo de desenvolvimento quanto os de aprendizagem, porque possibilitam a busca de uma maior e melhor diferenciação no que tange a relação “eu e outro” enquanto que os conhecimentos adquiridos promovem as transformações e a evolução da pessoa.

Assim, ao interagir com o conhecimento formal, o aluno pode ter acesso ao conhecimento oriundo de diferentes culturas, facilitando a organização deste conhecimento.

O ensino especial é uma modalidade de ensino que trabalha de forma objetiva e contínua as dificuldades desses alunos em seu processo de aprendizagem, exigindo políticas públicas e ações que considerem suas restrições quanto à interação e atenção necessárias.

Vemos que a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – em seus artigos 58 e 59 trata especificamente dessa modalidade de educação, bem como das adaptações curriculares, que são as técnicas, os meios, ferramentas e recursos voltados para alunos que necessitam de atendimento educacional especializado. Verificou-se, após estudo de campo, que o número de alunos com necessidades especiais nas escolas de Sena Madureira é considerável e merece toda atenção no que se refere à fundamentação teórica e prática de seu ensino.

No Acre, a Política Estadual de Educação Especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais específicas².

² <http://www.see.ac.gov.br>

1.1. Necessidades Educacionais Especiais

Quando se trata do processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, é preciso conhecer as necessidades que estão em voga nas escolas, no que tange a educação especial. Buscamos portanto conhecer as necessidades especiais mais comuns no ensino fundamental para em seguida discutirmos sobre como as artes visuais podem contribuir com o processo de aprendizagem desses alunos.

Chamamos de alunos com necessidades educacionais especiais aqueles que apresentam diferenças físicas, sensoriais, intelectuais, psíquicas, bem como altas habilidades e superdotação, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente, e que de alguma forma, na interação dinâmica com os fatores, resultem em necessidades singulares. De acordo com o Ministério da Educação-MEC, (2003, apud RODRIGUES e SOUZA, 2007). o princípio da equidade reconhece essas diferenças e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional de todos os alunos, já que todo aluno tem o direito à educação para desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo esta especializada ou regular.

Vale ressaltar que esses referidos alunos não necessariamente são portadores de deficiências, pois considera-se todos aqueles que necessitam de apoio especializado, seja por fatores temporários ou permanentes. Souza e Rodrigues (2007, p. 27) destacam que as necessidades especiais mais comuns na escola são:

- **Deficiência Física:** é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, abrangendo, dentre outras condições, amputações ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidades congênitas ou adquiridas, exceto as deformidades estéticas, e as que não produzam dificuldades para o desempenho das funções. As causas mais comuns de deficiência física são, entre outras, a hereditariedade, as doenças e/ ou traumas antes, durante e depois do nascimento;
- **Deficiência Mental:** é caracterizada pela Associação Americana de Deficiência Mental como um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento;

limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente as demandas da sociedade nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade; independência na locomoção; saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho. É importante não confundir deficiência mental com doença mental, confusão que ocorre porque por algum tempo a deficiência mental era tratada junto aos transtornos psíquicos. Entretanto, a primeira está relacionada às questões intelectuais, e a adaptação e capacidade da pessoa, a segunda está relacionada às questões psíquicas e de saúde mental;

- **Deficiência Visual:** Refere-se à alteração na capacidade de percepção visual, e Tal termo não se restringe às pessoas cegas, refere-se também aquelas que apresentam baixa visão. A classificação tradicional de deficiência visual tem sido feita a partir do cálculo da acuidade visual e do campo visual. Essa forma tradicional de classificação mostra-se pouco apropriada para fins educativos, uma vez que destaca a deficiência em si, sendo em geral preferida a definição sugerida pela American Foundation the Blind (1995). Segundo essa fundação, a criança cega é aquela cuja perda visual indica a necessidade de uso do sistema Braille, bem como de aparelhos de áudio e de equipamentos especiais, a fim de atingir os seus objetivos educacionais com eficácia, sem precisar da visão residual;
- **Deficiência Auditiva:** consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de deficiências auditiva, de acordo com os diferentes graus de perda da audição. Assim, os alunos com deficiência auditiva podem ser considerados *parcialmente surdos* quando apresentam perda auditiva variando até setenta decibéis, e surdos, quando apresentam perda auditiva superior a este valor. O aluno com este nível de surdez em geral utiliza a língua de sinais para se comunicar, reconhecida como sua língua materna, ficando o português com status de segunda língua;
- **Deficiência Múltipla:** é a associação de duas ou mais deficiências primárias (metálica/visual/auditiva/física) com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. É importante ressaltar que não se pode considerar a deficiência múltipla como um simples somatório

de deficiências. Na verdade, ela precisa ser encarada como a conjunção entre elas;

- **Altas habilidades:** as pessoas com altas habilidades/superdotação são assim definidas por apresentarem notável desempenho e/ ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talentos especiais para artes visuais, arte dramática, música e capacidade psicomotora. Essas pessoas, em comparação com a população em geral, apresentam uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou em várias áreas;
- **Autismo:** desenvolvimento caracterizado, de maneira geral por problemas nas áreas de comunicação e interação bem como por padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesse e atividades. A marca mais evidente do autismo é a dificuldade de se reconhecer como sujeito. Alguns sintomas são característicos do autismo: aparente surdez; hipersensibilidade a determinados sons; ecolalia- repetição imediata ou tardia de frases ou sons ouvidos; contato visual nulo, fugaz ou indiferente; aversão ao contato físico; tendência para o isolamento; o uso de pessoas como ferramentas apresentação de movimentos típicos dos antebraços e mãos (*flapping*); caminhadas com pés descalços ou na ponta dos pés; auto-agressão; gosto por girar objetos; inquietudes e comportamentos estranhos; habilidades especiais (em alguns casos);
- **Síndrome de Down:** Distúrbio Genético que se caracteriza pela alteração cromossômica do par 21. Traz características físicas marcantes e implicações tanto para o desenvolvimento fisiológico quanto para a aprendizagem.

1.2. Artes Visuais no Ensino Fundamental: A Educação em Artes

A educação em artes visuais propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências aos educandos.

Pelo que se percebe, o ensino de artes visuais no ensino fundamental desenvolve nos alunos habilidades de criação e percepção, dando oportunidades para que os mesmos venham realizar atividades artísticas, como admirar e criar coletivamente com os colegas em sala de aula. A coletividade e interação dos

alunos em forma grupal contribuem de forma positiva na sua aprendizagem em artes no ensino fundamental.

Vale ressaltar que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Art. 26, Inciso 2º, expõe que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Conforme citado acima, o ensino de arte é garantido em lei, sendo desta maneira de suma importância na promoção perceptiva, criativa e cultural dos alunos.

A educação de artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (BRASIL, 1998, p.63).

As artes visuais acompanham o homem desde a pré-história. Ela evoluiu passando por todos os momentos da história. Assim, o homem, como ser criativo, busca incessantemente seu crescimento interior, produzindo ciência e arte em prol da humanidade. Essa busca, aplicada à educação, proporciona o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o aluno organize as mais variadas situações criativas, que desencadeiam uma multiplicidade de situações na organização e produção do conhecimento. No decorrer da história da humanidade, o homem, ao transformar a natureza e os objetos, foi dando novas formas à arte, mediante a utilização de ferramentas, dominando, controlando e transformando a experiência em práticas educacionais.

Dessa forma, o aluno, quando cria, deixa transparecerem suas construções, sua própria alma isto é, projeta seus sentimentos e valores, suas emoções, e esses são transmitidos a outros por meio de suas obras.

A arte nos permite sentir a dinâmica da própria vida, pois o que percebemos através dela não é uma simples e única qualidade emocional. A liberdade e a emoção que as artes visuais proporcionam aos alunos tocam o mundo interior dos seres sensíveis por meio das imagens. É necessário que se reflita, esteticamente e artisticamente, sobre as imagens visuais, o que implica um envolvimento cognitivo, perceptível e sensível, com as formas dessas imagens.

Ensinar artes visuais em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica

e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. Tudo isso deve estar integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos de artes visuais procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e sua participação na sociedade.

A aprendizagem em artes visuais deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área. Ao assumirmos que a arte pode ser ensinada e aprendida também na escola, temos a necessidade de trabalhar a organização pedagógica das inter-relações artísticas e estéticas na educação especial.

O ensino de artes visuais no ensino fundamental favorece aos alunos a oportunidade da expressão e da espontaneidade em sintonia com outras disciplinas, como também auxilia a formação do aluno enquanto sujeito em fase de transformações e desenvolvimento social.

O ensino fundamental configura-se como momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles tendem a se aproximar mais das questões do universo do adulto e tentam compreendê-las dentro de suas possibilidades. No que se refere à arte, o aluno pode tornar-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história (Brasil, 1998, p. 15).

Espera-se do aluno do ensino fundamental que o mesmo possa aperfeiçoar e enriquecer suas experiências artísticas e estéticas, edificando progressivamente uma identidade orientada para a participação crítica e responsável na sociedade, com direitos e deveres, ao longo da vida, fazendo com que o aluno participe da história, sendo protagonista das escolhas profissionais, culturais e educacionais que realize no presente e no futuro, com compromisso social e ético.

1.3. O ensino de Artes Visuais no Ensino Especial

Para (Fischer 2007, p.252) “toda arte se liga a essa identificação, a essa capacidade infinita do homem para metamorfosear, de modo que, como Proteu, ele pode assumir qualquer forma e viver mil vidas sem se destruir pela multiplicidade da

sua experiência”. A educação em artes visuais tem o poder de trabalhar as percepções do aluno especial, essa característica é fundamental para o processo de ensino aprendizagem do mesmo. É necessário que tanto a escola, como o professor estejam em processo de formação multidisciplinar ao trabalhar a arte/educação como meio de ação educacional.

Na escola, o ensino de arte constitui-se em um espaço e tempo curriculares em que os professores e alunos se dedicam metodicamente à busca e aquisição de novos saberes, especificamente, artísticos e estéticos. Além disso, as vivências em arte visuais, praticadas pelos alunos com necessidades especiais, são consideradas pontos de referências para o desenvolvimento de novas habilidades e saberes básicos, significativos e ampliadores de suas sensibilidades e cognições a respeito dessas modalidades em artes. (FUSARI e FERAZ, 1999, p.19)

A metodologia educativa em artes visuais inclui desde a escolha do professor quanto os assuntos a serem abordados em sala de aula, que devem ser contextualizados. Referem-se também a determinação de métodos educativos, ou seja, de trajetórias pedagógicas com procedimentos técnicos e preposições de atividades para os alunos fazerem, apreciarem e analisarem os conteúdos em artes visuais.

O processo de inclusão busca garantir a educação para todos os cidadãos, independente de raça, gênero, e classe social, envolvendo a totalidade do sistema educacional e mobilizando toda a sociedade. A educação em artes visuais, por sua vez, pode contribuir para desenvolver competências de forma colaborativa e compartilhada, com pessoas com necessidades educacionais especiais, levando-se em consideração suas potencialidades e sua realidade sociocultural.

De acordo com Gardner (1997, *apud* CORRÊA e NUNES, 2006, p. 61), o ensino da arte possibilita aos alunos especiais, entre outros:

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, bem como as relações pessoais e interpessoais na criação artística;
- Criar uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas;

- Observar as relações entre a pessoa e a realidade, com interesse e curiosidade, dialogando, indagando, discutindo, argumentando e lendo a obra de modo inteligível e sensível;
- Buscar e organizar informações sobre arte, por meio de contato com artistas, produções, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas.

A aprendizagem em artes visuais na escola com alunos especiais pode ampliar as possibilidades de uma educação que atenda melhor a uma maior diversidade de alunos. Na escola, conforme Furtado, Bock e Teixeira (2002), “os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, bem como o fazer e o pensar artístico e estético sobre a história dos aprendizes”, pois

A criança especial não é um adulto em miniatura. Ao contrário, apresenta características impróprias de sua idade. Compreender isso a importância do estudo do desenvolvimento humano. Estudos e pesquisas de Piaget demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária, isto é, existe uma assimilação progressiva do meio ambiente que implica uma acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior (COLL, 2004, *apud* FURTADO, BOCK e TEIXEIRA, 2002, p. 72)

Conforme citação acima, podemos perceber que o aluno especial pode possuir condições diferentes a sua aprendizagem, não dependendo com isso da sua idade. Evidentemente, os cursos escolares de arte não são os únicos lugares disponíveis para os alunos aprenderem saberes em arte. Outras instituições sociais e culturais (família, centros culturais, museus, teatros, igrejas, meios de comunicação etc.) participam também das produções e apreciações artísticas que os alunos conhecem e praticam. Mas é na escola que oferecemos a oportunidade para que crianças e jovens especiais possam efetivamente vivenciar o processo artístico e sua história em disciplinas especialmente destinadas para esses estudos.

O ensino de artes visuais no ensino especial é focado em despertar no aluno suas habilidades acreditando-se que a aprendizagem e a prática em artes visuais possibilita condições de superação e desenvolvimento no seu potencial de aprendizagem em geral. Segundo Farias (*apud*, RUDOLF ARNHEIM 2002, p. 193),

deve ter ficado claro também que desvios da representação realista não se deve as deficiências, mas a uma sensibilidade notável, espontânea em relação às exigências do meio. À medida que o professor observa a manifestação desse invejável talento inato, a certeza da decisão intuitiva, a progressão lógica do simples para o complexo, perguntar-se-á se a melhor

coisa a fazer não seria deixar seus alunos sozinhos, encarregados de sua própria orientação.

A disciplina de artes, ao trabalhar com a linguagem das artes visuais, funciona como instrumento de intervenção artística, ao aproximar o aluno com o meio no qual está inserido, despertando a sensibilidade visual em sua percepção.

O aluno especial é visto por muitos como um grande problema, tendo em vista que em algumas ocasiões ou quase sempre, requerer-se do profissional, da equipe pedagógica da escola uma atenção bem maior do que outros alunos. Segundo Ana Mae Barbosa (1999, p.123),

quando se expõe os alunos às obras de artes no original essas desafiam seu poder de observação e conhecimento que os habilita para esforços criativos posteriores. O mundo orientado visualmente torna-se um elemento ativo na sala de aula por meio da percepção, da análise, da imaginação e da expressão, da produção ou do fazer arte na classe.

A educação em artes visuais a esses alunos, pelo que se percebe, trabalha as diferentes formas de desenvolvimento dos mesmos, dando-lhes acesso às mesmas condições de outros alunos e respeitando-se as diferenças individuais. Esse processo torna igualitária a maneira de aprender e o direito de aprimorar suas feições artísticas, as quais contribuem de forma satisfatória para promover de integração humana.

A falta de profissionais e recursos nessa área de trabalho é uma das problemáticas que diretamente afeta a eficácia da educação especial como um processo contínuo como processo de aprendizagem. Por isso, é necessário ao professor que trabalha nessa modalidade viver em educação continuada, buscando renovar as habilidades e atitudes a fim de melhorar o ensino.

1.4. O professor de artes na Educação Especial

Para o professor de artes que atua na educação especial torna-se ainda mais importante reconstruir a aprendizagem, compreendendo a necessidade de *aprender*. Não basta apenas o professor ter habilidades e competências na área, é necessário que o mesmo seja comprometido integralmente a essa modalidade de educação.

Um novo paradigma sobre formação de professores e suas implicações sobre a profissão docente tem emergido em diferentes países nos últimos vinte e cinco anos como fruto de pesquisas. Discutem-se questões como a articulação entre teoria e prática no trabalho docente, o desenvolvimento pessoal e profissional do professor e o papel da docência, entendendo que a formação encerra um projeto de

ação. A formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório. Pimenta (1991, *apud* CORRÊA e NUNES, 2006, p. 31)

Os professores têm papel significativo na construção da identidade artística dos alunos e devem respeitar seus modos de aprendizagem, otimizando o tempo didático com orientações e conteúdos adequados, que dizem respeito tanto aos saberes universais como aqueles que interessam aos alunos por ser parte de seu dia-a-dia. É o professor quem promove o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e o refletir sobre arte afim de que o aluno se construa como sujeito que adquire conhecimentos e independência.

Cabe ao professor de arte no ensino de conceitos e princípios criar múltiplas oportunidades de interação para os estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios eletrônicos, textos, enfim, o professor pode recorrer a todos os portadores de informação sobre conceitos princípios que deseja ensinar e saber que o aluno quem transforma tais informações em conhecimento, por intermédio de interação sucessivas (ARSLAN e IAVELBERG, 2006, p.86)

Os professores em artes devem conversar diariamente com seus alunos, perguntar o que pode fazer para ajudá-los observar as suas necessidades e, com criatividade e ousadia, pensar em estratégias para seu melhor aproveitamento pedagógico, para sua eficaz socialização e acessibilidade na escola. Para Barbosa, (2008, p. 229),

a prática da arte/educação com base numa visão ampla e inclusiva de mundo considera várias formas de arte, desafiando limites convencionais e explorando uma valorização artística mais ampla e a possibilidade de maior participação social. Portanto a arte localmente oportuniza a alunos e educadores compreender melhor a dinâmica da vida a sua volta.

O professor em artes deve realizar atividades que promovam uma discussão estética acerca da inclusão natural de todos os alunos, incluindo a realização de atividades em que todos experimentem a troca de saberes decorrentes das diferenças interpessoais e as necessidades educacionais específicas dos alunos. Também acredita-se serem importantes a valorização da solidariedade e das relações humanas entre alunos os alunos, criando-se um espaço onde todos possam contribuir, afinando-se pedagogicamente as famílias e a escola no acompanhamento dos mesmos e no entrosamento com a rede de apoio do ensino especial.

Wallon (*apud* ALMEIDA, 2007, p. 61) propõe que

o papel do professor é de educar e o aluno deve ser visto como um ser em processo de formação para a vida. Nesse caso o professorado precisa

saber não somente sobre a dinâmica das emoções, mas que estas podem ser controladas pela razão, através da reflexão associada com atitudes pedagógicas de diálogo, compreensão e construção de regras de convivência coletiva.

Um dos desafios desses professores no ensino especial é trabalhar a educação em libras com os alunos, esse tipo de linguagem de sinais é importante porque é o meio pelo qual alunos com deficiência na fala ou audição se comunicam na sala de recursos.

A Língua Brasileira de Sinais é já disciplina curricular obrigatória inserida nos cursos de formação de professores para o exercício do Magistério, a nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. Está em andamento no senado brasileiro, o novo projeto que torna obrigatório o ensino da Língua Brasileira de Sinais na educação infantil e nos dois primeiros anos do ensino fundamental do país. (<http://ensinodelibras.blogspot.com>)

Vale salientar que a educação em libras já é considerada disciplina curricular obrigatória na formação de educadores na área acadêmica, bem como segue no Senado brasileiro projeto que se destina à educação em libras como disciplina obrigatória no ensino fundamental.

2. A REALIDADE DO ENSINO ESPECIAL EM SENA MADUREIRA-AC

Por meio de levantamentos obtidos na rede de educação especial do município de Sena Madureira, no Acre, verificou-se um número de aproximadamente duzentos alunos especiais matriculados nessa modalidade de educação. Observamos que não há escolas especializadas para essa demanda de alunos, entretanto as escolas regulares trabalham com classes especiais chamadas Salas de Recursos Multifuncionais. Busca-se integrar os alunos com necessidades especiais aos demais, de forma que são matriculados tanto no ensino regular como no especial em horários alternados - alunos que estudam no período matutino na classe regular participam da Sala de Recursos no período vespertino.

O ensino de artes visuais aos alunos da Sala de Recursos pode trabalhar com diversas técnicas, onde dentre elas, podemos citar: pintura, desenho, colagem, escultura, métodos de impressão, como também leitura de história em figuras visuais. Observa-se que os alunos participam das aulas como momento de lazer e descontração, sentindo-se livres para usar a criatividade e percepção.

Em contato com as escolas que realizam o atendimento educacional das necessidades específicas dos alunos, observou-se a procura por trabalhar de forma ampla as organizações de rede apoio, a formação continuada de professores, a identificação de recursos, serviços e atividades pedagógicas colaborativas que estejam envolvidos os alunos nessa modalidade educacional.

Vale ressaltar que as escolas estaduais e municipais trabalham em parceiras, objetivando a acessibilidade e inserção desses alunos no desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, oferecendo vagas em escolas mais próxima à casa desse aluno. Com relação às deficiências, a necessidade intelectual é a mais presente nas salas de recursos multifuncionais, dados obtidos através das secretarias de educação do município.

As escolas estaduais de ensino fundamental que trabalham o ensino especial em Sena Madureira são seis: Assis Vasconcelos, Instituto Santa Juliana, Raimundo Magalhães, Siqueira de Menezes, Eliziário Távora e Fontenelle de Castro, tendo aproximadamente cinquenta alunos matriculados e oito professores.

Já na rede municipal são cinco as escola que trabalham a educação especial: Guttemberg Modesto da Costa, Euclides Feitosa Cavalcante, Raimundo Hermínio de

Melo, Chapeuzinho Vermelho e Iracema D'Ávila Modesto, tendo aproximadamente cento e cinquenta alunos matriculados e dez professores.

A tabela a seguir foi coletada através de pesquisas e entrevistas com professores, coordenadores e secretários de educação municipal e estadual do município, como segue em anexo no final da pesquisa.

Tabela 1: Quantidade de professores, escolas e alunos na rede especial de ensino de Sena Madureira-AC

	Professores	Escolas	Alunos
Rede Estadual	08	06	58
Rede Municipal	10	05	170
Total Geral	18	11	228

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação de Sena Madureira-AC

Em relação aos professores, o ensino especial não dispõe de nenhum com habilitação em artes visuais. A maioria é formada em pedagogia, sendo que esses professores sempre participam de seminários, cursos de capacitação continuada para possuírem recursos e alternativas pedagógicas e trabalhar essa modalidade especial de educação.

Percebe-se que apesar de as escolas não terem professores com formação específica na área de artes, eles trabalham diversas técnicas de artes visuais, tais como: desenho, pintura, colagem, escultura e como também apoio da coordenações do ensino especial, procurando-se despertar a percepção artística dos alunos.

Com o intuito de conhecer-se melhor a realidade do ensino especial no município, foram entrevistados o Secretário do Núcleo de Educação do Estado do Acre, o senhor Marcos Aurélio Dias Sampaio e a professora e coordenadora do ensino especial municipal, a senhora Vanderleya de Oliveira Freire. Observou-se que ambos buscam intensificar o atendimento aos alunos do ensino especial e fazer sua integração com a educação regular, buscando adaptações que objetivam dar assistência efetiva a todos os alunos.

Um dos pontos destacados pelos coordenadores é a falta de professores específicos tanto em educação especial quanto na área de artes visuais. Entretanto, estimula-se que estes passem conseqüentemente por cursos, formações técnicas e educacionais para trabalhar com esse grupo de alunos.

De acordo com a coordenação municipal do ensino especial de Sena Madureira, o município conta com o serviço em rede, que segundo coordenadores e professores é de suma importância para o acompanhamento dos alunos. Uma das instituições parceiras é o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, tendo em seu quadro técnico psicólogos, assistentes sociais e educadores sociais que atendem a essa demanda.

3. PROPOSIÇÃO PARA DISCIPLINA DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE SENA MADUREIRA

A partir da pesquisa realizada, observou-se que os principais problemas relativos ao ensino especial do município é a falta de professores com formação específica em artes visuais. Além disso, faltam escolas adequadas para atender com mais exatidão a esse público de alunos, como apoio psicológico permanente e materiais abrangentes para o ensino de artes visuais.

Considerando-se que dentre os alunos especiais matriculados na rede de ensino do município e várias necessidades existentes no mesmo, busquei trabalhar com alunos com necessidades auditivas conforme em anexo no final do trabalho, consideramos uma proposta que atende esse público, utilizando-se da pintura para aplicação de aula, como análise de possíveis contribuições aos mesmos.

3.1. Projeto Pintando com Alma, realizado na Escola Guttemberg Modesto da Costa

Realizei no dia 10 de novembro de 2011 o projeto Pintando com a alma, na sala de recursos multifuncionais da escola de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa. O mesmo teve o objetivo de desenvolver atividades e trazer informações e práticas pedagógicas inseridas na educação especial como, também, focar a importância do ensino de artes visuais aos professores e alunos com necessidades especiais. O projeto foi uma atividade proposta na disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2, na qual tínhamos que realizar uma atividade prática. Resolvi então associar a tarefa em integração com meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Segundo Corrêa e Nunes (2006, p. 68),

conforme as crianças crescem, seus desenhos e pinturas tornam-se auto-expressivos, mostrando as habilidades, as atitudes e os sentimentos. No desenvolvimento humano, com pessoas com necessidades educacionais especiais, é fundamental proporcionar experiências e vivências em arte que se tornam importantes pelo desenvolvimento expressivo que pode vir no delírio.

Por meio de tais linguagens artísticas, os estudantes podem desenvolver várias atividades, expressando-se seus sentimentos e percepções técnicas, utilizando-se materiais de fácil acesso como tintas guache, papel A4, tela e pincéis.

Assim, iniciei o projeto com uma palestra falando sobre a importância das artes visuais na educação, destacando o desenho e a pintura, apresentei um

portfólio com várias imagens de pinturas, entre elas pinturas de vários artistas locais e nacionais como Milton Pinheiro, Tarsila do Amaral dentre outros. Estavam presentes no dia da execução do projeto uma aluna (aluna A) com síndrome de Down e quatro alunas (alunas B,C,D e E) com necessidades auditivas. Havia uma professora traduzindo toda a conversa às alunas com necessidades auditivas. Em seguida, pedi para as alunas encontrarem no portfólio a imagem de sua preferência, e as mesmas escolheram uma imagem de uma árvore de natal do artista local Milton Pinheiro.

A prática deu-se da seguinte forma: após a palestra, a apresentação do portfólio e a escolha da imagem de preferência das alunas, entreguei para cada uma delas uma folha de papel cartão e pedi que eles dobrassem ao meio formando um cartão, em seguida distribuí lápis, tinta guache, pincel, e alguns pedaços de massinha de modelar (para fazer os frutos), as mesmas desenharam e pintaram uma árvore de natal.

Durante a execução do projeto, tive uma conversa com a aluna A e a mesma relatou “que adoro pintar, desenhar e amo esta na salinha, pois posso brincar e fazer aquilo que penso”. Mediante a conversa, pude observar que esta aluna não se preocupa em replicar a imagem, ela faz de forma espontânea, do seu jeito, diferente das alunas com necessidades auditivas que buscaram ao máximo a perfeição, como que competindo entre elas a melhor produção em artes visuais. A aluna A pintou uma imagem fora de proporção e com características formais diferenciadas das demais alunas. Sugerí para a ela que fizesse a árvore triangular e ela respondeu: “gosto da árvore assim, ela tá linda”. Para Pillar, Analice (1996, p. 43),

o significado da palavra representação no desenho e na pintura tem assim um sentido de simbolização, de recreação, de reconstrução do seu mundo ao nível das imagens, do pensamento e da imaginação. Ver-se que difere em muito da idéia de cópia mimética da realidade. A criança busca representar no desenho sua visão de mundo e para tal, toma o real como referência.

Neste caso, observei a diferença entre essas duas necessidades, sendo que a aluna A teve dificuldades em realizar a atividade, mesmo tendo uma grande capacidade de comunicação. Já as alunas com B,C,D e E, que tinham idade entre sete, oito e dez anos, apresentaram maior assimilação do conteúdo proposto. A aluna A tinha vinte e seis anos, porém com aspecto de 11 anos.

Para a atividade, havia criado um slide de imagens para apresentar em um data show, porém no dia do projeto faltou energia, por sorte eu já sabia que iria

trabalhar em uma sala de recursos multifuncionais e criei um portfólio de várias imagens que estavam no slide.

Vale ressaltar que as salas de recursos multifuncionais é tida como um desafio educacional, tal afirmativa se justifica pelo mesma requerer do profissional, como da equipe pedagógica atenções múltiplas voltadas a aprendizagem dos alunos especiais. Foi gratificante, portanto, poder acompanhar de perto os trabalhos realizados pelos professores, como também contemplar a felicidade dos mesmos durante, e depois da realização do trabalho prático.

Observou-se, a partir da prática realizada, que os alunos com necessidades auditivas se comunicam bem através de desenhos e pintura, sendo estas inclusive utilizadas pelos professores durante o processo educativo, nas mais diferentes disciplinas. Assim, considero interessante trabalhar essas técnicas a fim de trabalhar a criatividade e percepção desses alunos em artes visuais.

A experiência vivenciada e os estudos realizados para este trabalho me permitiram elaborar uma proposta de atividade que se encontra anexa a este trabalho.

CONCLUSÃO

O ensino de artes visuais é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno especial, sendo um método de ação educacional eficaz no que se refere ao campo dos recursos pedagógicos na dinamização e no desenvolvimento do mesmo enquanto sujeito. Ao introduzir as artes visuais no processo educativo do aluno com necessidades educacionais especiais, fazemos uma espécie de ponte de conhecimento e desenvolvimento pessoal com tudo que está à sua volta.

A educação em artes visuais trabalha de forma múltipla as várias expressões artísticas e humanas, permitindo o desenvolvimento e habilidades voltadas nas especificidades de cada aluno. É importante ressaltar que o ensino especial, como também a disciplina de artes, precisam ser constantemente aprimorados e adequados a fim de contribuir com todos que estejam inseridos nesse processo.

A falta de profissionais habilitados em artes visuais e direcionados ao ensino especial na cidade de Sena Madureira-AC é uma necessidade a ser suprida, fazendo com que o ensino especial em artes venha ganhar a devida qualidade e visibilidade do que realmente ele significa, assim como sua contribuição para a educação especial.

Verifica-se também a importância do arte/educador inserido nessa modalidade especial de ensino como sujeito de suma importância para o aprendizado em artes visuais a essa classe de alunos, mediando dessa maneira, a disciplina de artes visuais em alternativas educacionais para a promoção social destes. O arte/educador é responsável por alavancar uma rede de ações, voltadas para a complexidade de se trabalhar com esse grupo específico de alunos.

É preciso identificar e fomentar a real contribuição da escola, quando trabalha em seus quadros pedagógicos a disciplina de artes visuais sala de recursos multifuncionais no ensino especial. Nessas salas, a metodologia, os recursos humanos e ações em artes visuais podem contribuir de forma positiva com os estudantes com necessidades especiais em seus diferentes graus de dificuldade.

Finalmente, destacamos que a propostas vinculadas às artes visuais, inseridas nas salas de recursos multifuncionais no ensino especial, podem contribuir para desenvolver as potencialidades e habilidades de cada aluno, respeitando o seu grau de dificuldades e desenvolvimento e necessidades individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora, São Paulo: Editora Thompson Pioneira, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação**: leitura no subsolo, 2º edição revista. São Paulo,: Editora CORTEZ, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 2º edição. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento Psicológico e educação**. 2º edição. Porto alegre: Editora Artemed, 2004.
- CORRÊA, Ayrton Dutra; NUNES, Ana Luiza Ruschel (org). **O ensino das artes visuais**: uma abordagem simbólico-cultural. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de. T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Editora CORTEZ, 1991.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9º edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.
- MESSEDER, Hamurabi. **Entendendo o estatuto da criança e adolescente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.
- SOUZA, Amaralina Miranda de; RODRIGUES, Fátima Lucila Vidal. **Pedagogia : educação inclusiva**. Brasília: Editora PEDEaD, 2007.

Sites

Ensino de Libras: <http://ensinodelibras.blogspot.com>, acessado em 18 de dezembro de 2011.

ANEXO A- PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Plano de aula

1. **Escola:** Guttemberg Modesto da Costa
2. **Disciplina:** Artes- atividades em artes visuais.
3. **Público Alvo:** Alunos com necessidades auditivas.
4. **Período/série:** alunos da sala de recursos multifuncionais.
5. **Carga Horária: (teórica, prática, e total):** 01 hora de aula teórica, 03 horas de aula prática, totalizando 04 hora aula.
6. **Duração Aulas:** 01 aula teórica e prática.
7. **Ano:** 2011
8. **Semestre:** 2º
9. **Justificativa:**
Alunos com necessidades auditivas se comunicam através de sinais e figuras.
10. **Objetivos:**
Trabalhar a percepção e a criatividade dos alunos no âmbito a sua volta, como incentivar a interação entre os alunos.
11. **Conteúdos/programa:**
Figuras visuais ilustradas em data show, recortes de Jornais, revistas, livros de artistas nacionais.
12. **Metodologia:**
Despertar a criatividade dos alunos através da pintura e desenho, utilizando os materiais de recursos pedagógicos como: tintas guache, pincel, folhas de diversos formatos e cores, lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, fita colorida, cola e caneta esferográfica.
13. **Atividades:**
Será realizada as atividades de pintura e desenho
14. **Avaliação:**
Será realizada uma aula prática de pintura e desenho, e em seguida será feito uma avaliação levando em conta o esforço, criatividade e a percepção dos alunos em artes visuais.
15. **Bibliografia:**
PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança/**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte- Educação no Brasil**. São Paulo-SP, 3º edição. Editora Perspectiva S.A, 1999.

ANEXO B-ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1

Vanderleya de Oliveira Freire, coordenadora e professora municipal do ensino especial.

1. Nome completo?

Vanderleya de Oliveira Freire 28 anos.

2. Grau de Instrução:

Formada em Letras pela universidade do Tocantins, atualmente exerce a função de coordenadora e professora do ensino especial da rede municipal de educação.

1.3 Como você avalia o ensino especial no ensino fundamental em Sena Madureira-Ac?

O ensino especial ainda é uma modalidade de ensino que ainda passa por adaptações e implementações que objetivam dar assistência efetiva a todos os alunos que estejam incluídos nessa modalidade, porém no município a qual trabalho, essa área da educação tem ganhado uma visibilidade maior devido a números de alunos incluídos na modalidade, como em cursos que visam levar a comunidade escolar, como a todos a importância dessa modalidade de ensino.

1.4 Sobre os professores que trabalham nessa modalidade, quais são suas considerações nesse sentido?

Vale lembrar que não temos nenhum professor com área específica em trabalhar o ensino especial, porém as secretarias de educação tanto do município como a do Estado procuram disponibilizar cursos de capacitação continuada aos professores que trabalham nessa modalidade.

1.5 O ensino especial conta com parcerias de outras instituições?

O ensino especial conta com o CRAS- Centro de Referência da Assistência Social, pois o mesmo tem uma equipe técnica de psicólogos que nos auxiliam de forma bem participativa no atendimento especializado a esses alunos, que na maioria das vezes é preciso uma análise psicológica e estudos de suas especificidades.

1.6 Qual a ligação do ensino de artes visuais a essa classe de alunos?

O ensino de artes visuais no ensino especial é realmente algo de extrema necessidade e utilizado como meio de interação e fazer artístico no desenvolvimento desses alunos. Através das pinturas, desenhos, manifestações visuais podemos

analisar como estão os alunos, pois os mesmos retratam através da disciplina de artes visuais, o que os mesmos estão sentido, expondo dessa maneira suas inquietações.

1.7 No quadro de professores da modalidade de ensino especial, existem professores formados na área específica de artes visuais?

Esse ainda é um sonho a ser conquista, no presente momento ainda não dispomos de professores com formação específica em artes visuais, contudo, vale ressaltar que sou acadêmica do curso de licenciatura em artes visuais pela universidade de Brasília, sendo que no final do ano de 2011 muitos alunos estarão concluindo o curso, sendo dessa forma um grande avanço no que refere à rede de educacional do município dispor dessa conquista.

1.8 Quais e quantas escolas atendem o ensino especial?

Atualmente a rede municipal trabalha com cinco escolas, onde as escolas são: Guttemberg Modesto da Costa; Euclides Feitosa Cavalcante; Raimundo Hermínio de Melo; Chapeuzinho Vermelho e Iracema D'Ávila Modesto.

1.9 Qual o número de alunos matriculados no ensino especial da rede municipal?

O número atualmente é de 170 anos.

ENTREVISTA 2

Marcos Aurélio Sampaio, Secretário Estadual de Educação do Município de Sena Madureira-Ac.

2.1 Nome completo?

Marcos Aurélio Dias Sampaio

2.2 Grau de Instrução?

Formado em pedagogia e História pela universidade Federal do Acre UFAC.

2.3 Como você avalia o ensino especial no ensino fundamental em Sena Madureira-Ac?

Avalio de forma positiva, pois vejo como ponto estratégico no que tange ao auxílio educativo dos mesmos em seu desenvolvimento, como no envolvimento das famílias desses alunos, no processo de aprendizagem.

2.4 Sobre os professores que trabalham nessa modalidade, quais são suas considerações nesse sentido?

Os professores que trabalham no ensino especial da rede estadual de ensino não possuem formação específica na área, no entanto, a secretaria disponibiliza cursos que são voltados a capacitação dos mesmos diante dessa modalidade de educação.

2.5 O ensino especial conta com parcerias de outras instituições?

Sim, conta com órgãos da rede de assistência social do município, como psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, etc.

2.6 Qual a ligação do ensino de artes visuais a essa classe de alunos?

Para mim, vejo que o ensino de artes visuais a esses alunos são de extrema importância para os mesmos, vejo como na verdade um meio pedagógico de ensino de trabalhar as deficiências dos mesmos, a fim de avançar no processo de artístico, social, familiar e educacional dos mesmos.

2.7 No quadro de professores da modalidade de ensino especial existem professores formados na área específica de artes visuais?

No momento não temos professores habilitados em arte visuais, mas é de conhecimentos de muitos que apartir do ano de 2012, contaremos com professores formados em nessa área, sendo dessa maneira, algo de extrema importância para a educação em termos profissionais formados em suas respectivas áreas.

2.8 Quais e quantas escolas atendem o ensino especial?

As escolas estaduais que atendem o ensino especial são: Assis Vasconcelos; Instituto Santa Juliana; Raimundo Magalhães, Siqueira de Menezes; Eliziário Távora e Fontenelle de Castro.

2.9 Qual o número de alunos matriculados no ensino especial na rede estadual de educação?

O número é de 58 alunos.

ANEXO C- FOTOS DE ATIVIDADES EM UMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS

Imagens da sala de recursos multifuncionais da escola de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa.





Imagem 5: Execução do projeto



Imagem 6: Confeccionando os cartões de natal



Imagem 7: Fase do acabamento auditiva



Imagem 8: A árvore de natal de uma das alunas com necessidade

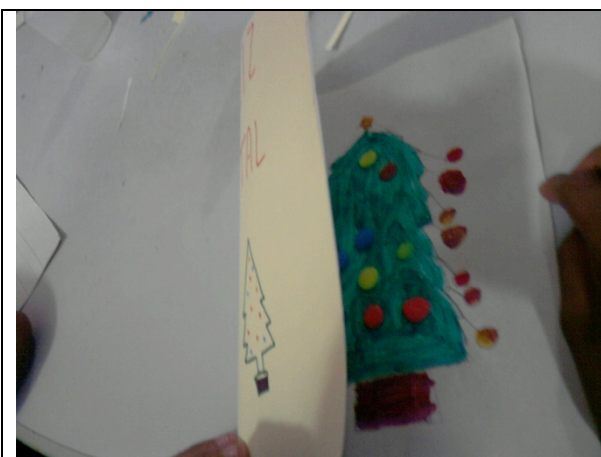


Imagem 9: Cartão de natal pronto



Imagem 10: Pintura da aluna com

síndrome de Down



Imagem 11: Finalização do projeto



Imagem 12: Agradecendo em linguagem de sinais(obrigado)